

# Resumo de: Melissa Vieira de Lucena

## Quinhentismo

O quinhentismo não pode ser considerado uma escola literária que nem os outros períodos, pois ele não é bem um estilo de escrita. O Quinhentismo marca o começo da literatura portuguesa, com a chegada dos navegantes e depois dos jesuítas. A primeira literatura do Brasil não é uma literatura escrita pelos brasileiros, e sim por aqueles que os “descobriram”.

Em 1500 começaram a ser escritos os primeiros documentos sobre o Brasil, como a Carta de Pero Vaz de Caminha. Em 1601, começa a Era Barroca, com a Prosopopeia de Bento Teixeira.

Existem três tipos de Literatura no Quinhentismo: literatura de informação, literatura dos viajantes e literatura sobre o Brasil.



## O Período Informativo

- Proposta: As obras marcam o interesse de Portugal nos empreendimentos ultramarinos.
  - Político-Econômico: evidenciar o potencial de riqueza
  - Contra-reformista: conversão dos indígenas
  - Conteúdo: estas obras limitam-se à informação, à coleta de dados sobre a nova terra, como: o clima, o solo, a vegetação, o relevo, os índios.
  - Estilo: clássico (clareza, objetividade e comedimento), vigente em Portugal.
  - Re exo em períodos posteriores
  - No Romantismo: revisitação do Brasil primordial, através da visão mítica do índio e da paisagem.
  - No Modernismo: movimento de raízes, de buscas dos arquétipos culturais.
  - Movimentos: Pau Brasil, Verde Amarelo, Tropicalismo, Antropofágico
  - Referências Históricas: capitalismo mercantil e grandes navegações, auge do Renascimento, ruptura na Igreja (Reforma, Contra-Reforma e Inquisição), colonização no Brasil a partir de 1530, literatura jesuítica a partir de 1549.
  - Literatura sobre o Brasil: visão estrangeira sobre o Brasil, ainda não revela a literatura do Brasil.
  - Literatura sobre o Brasil/literatura no Brasil
- Início da re exão literária no Brasil: a partir do Barroco

- Destinava-se a informar os interessados sobre a 'terra nova', sua ora, sua fauna, sua gente. A intenção dos viajantes não era fazer literatura, mas sim uma caracterização da terra. Através dessa literatura se tem ideia do assombro europeu diante de um mundo tropical, totalmente diferente e exótico.
- Além da descrição, os textos revelam as ideias dos portugueses em relação à nova terra e seus habitantes.

O Romantismo no Brasil foi um movimento nacionalista, usando o índio como herói brasileiro porém ainda sim tendo sido inspirado na literatura de informação do quinhentismo.

Já o Modernismo rompeu com o eurocentrismo, inaugurando a brasilidade e criando textos que poderiam ter sido escritos pelos próprios índios. Surge o conceito de antropofagia cultural, que seria se inspirar, se alimentar, da cultura dos outros para formar a sua.

A Carta de Pero Vaz de Caminha pode ser considerada a "certidão de batismo" do Brasil, pois foi um discurso que construiu a ideia de que o Brasil era o lugar que Portugal encontrou para fazer um grande processo católico, excluindo a voz dos nativos.

- Ler a Carta a El rei Dom Manuel sobre o achamento do Brasil

#### Informações Retiradas dos Formulários:

A primeira menção aos índios no trecho 'E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro.' A partir de então, Caminha procede com a descrição dos nativos e se mostra impressionado com a beleza e com o aspecto diferente dos índios, principalmente no que concerne ao vestuário, ao cabelo, à cor de pele e aos adereços do corpo. Caminha também se mostra impressionado com o fato de que os índios não pareciam incomodados ao mostrar suas partes íntimas o que, segundo Caminha, era um sinal de inocência.

Os portugueses foram os primeiros a saber da riqueza do território por causa dos índios, como a rma a passagem: 'e eles entraram'. No entanto, eles se recusaram a demonstrar gentileza ou falar com o Capitão ou com outra pessoa. Mais uma vez, um deles levantou o colar do Capitão e começou a fazer acenos com as mãos em direção à terra e depois para o colar, como se quisesse dizer que havia ouro na terra. Ele também olhou para um castiçal de prata e fez acenos repetidos para a terra e para o castiçal, como se também houvesse prata lá. O seguinte trecho da passagem mostra o interesse dos portugueses nessas riquezas: 'Em seguida, o

Capitão subiu ao longo do rio, que corre rente à praia.'

Há a comparação com as moças europeias que, se vissem as 'vergonhas', isto é, as partes íntimas das índias, teriam inveja por elas serem graciosas e 'tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras'. O que mais chamou a atenção dos europeus foi que as índias também não tinham vergonha de andarem nuas pela tribo e na presença dos portugueses.

Segundo a descrição de Caminha, armou-se um altar no pavilhão e a massa foi rezada em voz entoada e ouvida por todos com muito prazer. Ao nal da missa o padre ainda pregou sobre a vida de todos e do achamento da terra. Já os índios, enquanto a missa era rezada, sentaram e prestaram atenção no padre, porém, quando a missa terminou e o padre pregava aos presentes sobre o achamento, muitos deles começaram a dançar e a pular.

Dos vícios já desligados

Nos pajés não crendo

mais, nem suas danças

rituais, nem seus mágicos

cuidados.

(ANCHIETA, José de. O auto de São Lourenço [tradução e adaptação de Walmir Ayala] Rio de Janeiro: Ediouro [s.d.] p. 110)

Os meninos índios representam o processo de aculturação em sua concretude mais visível, como produto de todo um empreendimento do qual participaram com igual empenho a Coroa Portuguesa e a Companhia de Jesus.

Sobre a literatura do primeiro século da vida colonial brasileira, é correto afirmar que é constituída por documentos que informam acerca da terra brasileira e pela literatura jesuítica.

Entende-se por literatura informativa no Brasil o conjunto de relatos de viajantes e missionários europeus sobre a natureza e o homem brasileiro.

Murilo Mendes, em um de seus poemas, dialoga com a carta de Pero Vaz de Caminha

#### CARTA DE PERO VAZ

A terra é mui graciosa,  
Tão fértil eu nunca vi.  
A gente vai passear,  
No chão espeta um caniço,  
No dia seguinte nasce  
Bengala de castão de oiro.  
Tem goiabas, melancias,  
Banana que nem chuchu. Quanto  
aos bichos, tem-nos muito, De  
plumagens mui vistosas.  
Tem macaco até demais  
Diamantes tem à vontade  
Esmeralda é para os trouxas.  
Reforçai, Senhor, a arca,  
Cruzados não faltarão,  
Vossa perna  
encanareis, Salvo o  
devido respeito. Ficarei  
muito saudoso Se for  
embora daqui".

MENDES, Murilo. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

- castão - remate superior de uma bengala;
- cruzado - antiga moeda portuguesa;  
vossa perna encanareis - a expressão quer dizer que o rei "estava mal das pernas", isto é, sem dinheiro, "quebrado". As riquezas do Brasil poderão tirá-lo dessa situação.

Arcaísmos e termos coloquiais misturam-se nesse poema, criando um efeito de contraste, como ocorre em 'A terra é mui graciosa/Tem macaco até demais.'

Considere o trecho abaixo, retirado do livro a dialética da colonização, de Alfredo Bosi (São Paulo: Companhia das Letras, 2001)

Distingo os termos sistema e condição para marcar nitidamente o sentido de um e outro. Por sistema entendo uma tonalidade articulada objetivamente. O sistema colonial, como realidade histórica de longa duração, tem sido objeto de análises estruturais de fôlego, como o zeram Caio Prado Jr. e Celso Furtado, para citar apenas alguns de seus maiores estudiosos. Quanto ao termo condição, atinge experiências mais difusas do que as regularidades da produção e do mercado. A condição toca em modos ou estilos de viver e sobreviver. Fala-se naturalmente em condição humana, não se diz jamais sistema humano.

Com base nesse texto:

- Diz respeito a uma realidade mais imediata da existência humana (condição)
- Estrutura-se através de movimentos históricos que levam muito tempo para se realizar (sistema)
- É usado para pensar as modificações das relações econômicas de uma sociedade (sistema)

A famosa Carta de Achamento do Brasil, mais conhecida como A Carta de Pero Vaz de Caminha, foi o primeiro manuscrito que teve como objeto a terra recém-descoberta. Nela encontramos o primeiro registro de nosso país, feito pelo escrivão do rei de Portugal, Pero Vaz de Caminha. Podemos inferir, então, a seguinte intenção dos portugueses: explorar a tão promissora terra. Depois de observar as peculiaridades da terra recém-descoberta, Pero Vaz de Caminha deixou explícita sua preocupação com a serventia que tal descoberta teria para Portugal, denotando assim as reais intenções dos portugueses para a nova terra.

[https://youtu.be/sr3vLT1ZB6A?si=AGzTLBuVw10M8y\\_7](https://youtu.be/sr3vLT1ZB6A?si=AGzTLBuVw10M8y_7)



1. A imagem de abertura reproduz um mapa das terras brasileiras feito no século XVI, pouco tempo depois da chegada de Pedro Álvares Cabral. Que elementos nativos os autores do mapa acharam importante registrar?
2. Observe os indígenas. Que atividades eles realizam?
  - O fato de serem retratados realizando essas atividades revela o modo como eram vistos pelos europeus. Explique como pode ser caracterizado esse olhar europeu para os indígenas.
3. Quais elementos do mapa dão ideia da exuberância da natureza brasileira?
  - Que ideia sobre o Novo Mundo esse mapa transmitia às cortes europeias?

## Barroco - A Arte do Conito

Se fôssemos fazer uma analogia entre o Barroco e a vida, diríamos que o Barroco é a época da adolescência. É aquela época de transição em que se tenta conciliar as características infantis com as características adultas. O Barroco é uma tensão existencial pois tenta conciliar o homem teocêntrico e o homem antropocêntrico, dois homens inconciliáveis. É possível, como já vimos, relacionar o mundo teocêntrico com o mundo humanista, porém é impossível relacionar o mundo teocêntrico e o antropocêntrico pois não dá para existirem dois centros. Como o teocentrismo medieval é marcado pelo servilismo do homem, ele automaticamente não tem um espírito mais empreendedor que nem o homem antropocêntrico. Uma obra que marca o antropocentrismo é aquela de DaVinci com o homem de braços abertos.

## CONTEXTO HISTÓRICO

- Renascimento: XIV - XVI
  - Racionalismo
  - Humanismo (pensamento greco-latino)
  - Crítica aos dogmas da Igreja
  
- Reformas Religiosas: XVI
  - Lutero: Alemanha
  - Calvino: Suíça
  - Igreja Católica: perda de poder
  
- Reforma Católica ou Contrarreforma
  - Concílio de Trento
  - Reafirmação da autoridade papal
  - Tribunal do Santo Ofício
  - Inquisição e perseguição
  - Index Prohibitorum Librorum e a censura

## Características

O Barroco atingiu seu auge em época de uma profunda crise econômica, social e política na Europa. A formação progressiva do conceito de nacionalidade, o apogeu da Contrarreforma e do Absolutismo, as descobertas científicas de Galileu (que modificaram profundamente a concepção do Universo), foram determinantes para a evolução do Barroco. A ciência atravessa um período esplendoroso sem precedentes influenciando todas as esferas da vida humana, contribuindo para a criação de uma nova mentalidade.

1. Conflitos, Dilemas e Dúvidas
  - Razão e fé
  - Obediência e experimentação
- Renascimento e Idade Média
- Antropocentrismo e teocentrismo
2. Fusionismo
  - Tentativa de unir elementos contrários
3. Pessimismo
  - Morte, salvação, culpa
4. Carpe Diem
  - Fugacidade do tempo

O tema central do Barroco se encontra na antítese entre a vida e a morte. Daí, decorre o sentimento de brevidade da vida, da angústia da passagem do tempo, que tudo destrói. Diante disso, o homem barroco oscila entre a renúncia e o gozo dos prazeres da vida.

Quando pensa no julgamento de Deus, foge dos prazeres e procura apoio na fé. Quando a fé é insuportável, a atração dos prazeres o envolve e cresce o desejo de desfrutar a vida.

O Carpe Diem, expressão latina que significa “aproveita ao dia (presente)”, é um dos temas frequentes da arte barroca. A mocidade ou a juventude é frequentemente comparada à orquídea que é bonita por pouco tempo e logo morre. Daí o apelo dos poetas barrocos.

O Carpe Diem é um tema que vinha já da Antiguidade, mas no Barroco foi desenvolvido de forma angustiada, pois era uma tentativa de fundir os opostos, de conciliar o que, no fundo, é inconciliável: a razão e a fé, a matéria e o espírito, a vida carnal e a vida espiritual.

5. Feísmo
  - Culto ao feio, ao trágico, ao exagero
6. Lúdico
  - Jogo de palavras e imagens

### As Correntes do Barroco

- A) Cultismo (Gongorismo)
  - Predomínio na poesia
  - Intenção moralizante por meio dos sentidos
  - Teor descritivo
  - Valorização da forma de expressão
  - Estilo opulento e suntuoso
  - Rebuscamento vocabular - neologismos, guras de sintaxe (hipérbatos, anacolutos), guras de linguagem (metáforas, antíteses, sinestesias);
  
- B) Conceptismo (Quevedismo)
  - Predomínio na prosa
  - Intenção educativa pelo convencimento e raciocínio lógico
  - Teor argumentativo, conceptual
  - Valorização do conteúdo, relações lógicas das ideias
  - Estilo conciso e ordenado
  - Aproveitamento das nuances semânticas: duplo sentido, associações inesperadas e engenhosas, paradoxos, comparações inusitadas